

I ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABET – RELATO FINAL

Em 29 e 30 de setembro de 2007, realizou-se o I Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), no Rio de Janeiro. O local foi o inspirador casarão do Instituto Cultural Austregésilo de Athayde, no bairro do Cosme Velho, contando com a presença total de cerca de 35 participantes, entre profissionais e estudantes atuantes nos estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.

Os trabalhos do primeiro dia foram organizados em torno da apresentação de 3 mesas-redondas, cada uma delas aberta a debates com o público. Abordando a temática geral “Perspectivas sobre a Etnomusicologia em Instituições de Ensino Superior da Região Sudeste”, as mesas foram compostas da seguinte maneira:

- 1) Alberto Ikeda (UNESP, moderador), José Roberto Zan (UNICAMP) e José Alberto Salgado e Silva (UFRJ);
- 2) Elizabeth Travassos (UNIRIO, moderadora), Rosângela Tugny (UFMG), Julio Diniz (PUC-RJ) e Marcus Wolff (UCAM-Friburgo);
- 3) Samuel Araújo (UFRJ, moderador), Martha Ulhôa (UNIRIO), Guilherme Werlang (UFF) e Santuza Naves (PUC-RJ/UCAM).

A última sessão plenária, realizada na manhã do domingo, dia 30/09, procurou retomar sinteticamente os eixos que nortearam os debates transcorridos no dia anterior, apontando para questões-chave a serem trabalhadas, a médio e longo prazo, por núcleos universitários que se vêem comprometidos de algum modo com o campo da etnomusicologia.

Por sua importância para sociedade como um todo, destacou-se inicialmente a necessidade de potencializar-se ainda mais a inserção da etnomusicologia nas instituições de ensino superior, como produtora de perspectivas que fomentem e qualifiquem o debate em torno de **políticas públicas** com focos diversificados (por exemplo, relativas ao patrimônio imaterial, inclusão social, reforma universitária, projetos sociais desenvolvidos pelo chamado 3º setor, propriedade intelectual e outras) que tenham a música como vetor importante. Notou-se, a este respeito, que a multiplicação de políticas públicas e o engajamento crescente e intenso, nelas, de profissionais com formação universitária não se fez acompanhar ainda de

reflexão substancial, acadêmica ou extra-acadêmica, à altura dos desafios colocados à implantação dos programas em curso de ação governamental ou não-governamental.

Um dos possíveis desdobramentos da questão anterior se remete não somente à ampliação, mas também ao questionamento de como se encontra hoje constituído o **mercado de trabalho** aberto ao profissional com algum tipo de formação universitária em etnomusicologia. A ocupação em inventário e registro de patrimônio imaterial, a concepção e gestão de editais de fomento à música e à cultura, a produção de mostras musicais, séries fonográficas ou de apresentações públicas, ou os assim chamados projetos sociais, levados a cabo em geral por organizações do terceiro setor, são apenas alguns exemplos de novas possibilidades de inserção de profissionais com formação etnomusicológica além das tradicionais carreiras universitárias em música ou mesmo em ciências humanas.

Por outro lado, ao se reconhecer que o campo etnomusicológico deve reivindicar um espaço mais amplo no âmbito das IES, não se olvida as dificuldades de concepção de estratégias para que tal pleito seja bem-sucedido, ou seja, que se traduza em mais vagas docentes, que atendam a um perfil de formação em etnomusicologia, e na criação de novos núcleos e programas universitários. Uma das principais dificuldades apontadas no encontro, e para as quais não se conseguiu elaborar com clareza uma posição mais consensual, vem da constatação de que a etnomusicologia no Brasil hoje se encontra capilarizada, de um modo ou de outro, em programas acadêmicos os mais diversos e em diferentes áreas de conhecimento, o que obstaculiza sua definição mais fina como campo disciplinar, comportando bem demarcadas correntes teóricas e linhas de pesquisa canônicas, bibliografia básica etc. Assim, foi apresentada, com base em breves esboços iniciais formulados pontualmente por alguns palestrantes durante o encontro, a proposta de realização de **levantamentos mais sistemáticos sobre a inserção da etnomusicologia nas IES** da Região Sudeste (programas, projetos, disciplinas, bibliografias etc.), bem como um indicativo de que a institucionalização do campo em questão passasse a tema potencial do IV Encontro Nacional da ABET, em Maceió, entre os dias 11 e 14 de novembro de 2008. Houve indicativo também de que a direção da ABET buscasse induzir outros encontros regionais até a realização do próximo encontro nacional, que coloquem o tema em discussão.

Outra dificuldade percebida no caminho de uma institucionalização mais sólida do campo é a tendência observada no meio acadêmico brasileiro, mais notadamente em escolas

de música, a se equacionar etnomusicologia a estudos de folclore musical, forte herança do nacionalismo, e, mais recentemente, aos estudos de música popular, tornados objeto de grande demanda (e cobiça) em diversos quadrantes do campo humanístico. Neste sentido, reconheceu-se como necessária **uma constante revisão crítica acerca da constituição dos campos de saber que pensam a música como cultura, etnomusicologia incluída**, envolvendo autoreflexão e diálogo sistemático entre os referidos campos. Pensar a herança do folclore, ou as preferências dos estudiosos de música popular implica pensar também sobre a etnomusicologia, algo que já vem sendo empreendido pelo país afora, mas ainda a carecer de mais visibilidade, como de resto toda a literatura etnomusicológica brasileira e sua experiência acumulada nos debates de cunho teórico-metodológico que permeiam mais amplamente o campo disciplinar.

Por fim, como estratégia de maior inserção a médio e longo prazo nas IES, debateu-se a implantação de **cursos de graduação em etnomusicologia** (ou musicologia, a depender das condições particulares de cada IES) com perfil interdisciplinar, apoiados na colaboração entre departamentos, institutos, áreas de saber, e quiçá até mesmo universidades diferenciadas. Neste aspecto, foi relevada a discussão em curso sobre a reforma universitária da IES federais, com sua proposta de criação de novos programas de graduação inter- e transdisciplinares, como uma boa oportunidade de inserção institucional da etnomusicologia no sentido aqui delineado.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2007

Relatores:

Prof. Dr. Alberto Ikeda (UNESP)

Prof^a. Dr^a. Elizabeth Travassos (UNIRIO)

Prof. Dr. José Albereto Salgado e Silva (UFRJ)

Prof. Dr. Samuel Araújo (UFRJ)